

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

Berlengas

Projeto Reservas da Biosfera | 09_CALL#3
ID64 | Concurso de fotografia (Cila Bértolo)

Reservas da Biosfera Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes



Operador do Programa



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AMBIENTE E AÇÃO CLIMÁTICA

Promotor



Quatenaire
Portugal

1. A Reserva da Biosfera das Berlengas (RBB)

1.1. INTRODUÇÃO

A Reserva da Biosfera das Berlengas (RBB) foi classificada pela UNESCO em Dresden na Alemanha em junho de 2011 e inclui o arquipélago das Berlengas, um corredor marítimo e a cidade de Peniche. Com cerca de 14 750 habitantes, a RBB abrange uma área total de 18 708,60 ha, correspondendo 4% a área terrestre e 96% a área marinha. A Reserva inclui outros estatutos de proteção como a Reserva Natural das Berlengas, Sítios Rede Natura 2000 e Área Importante para as Aves - IBA.

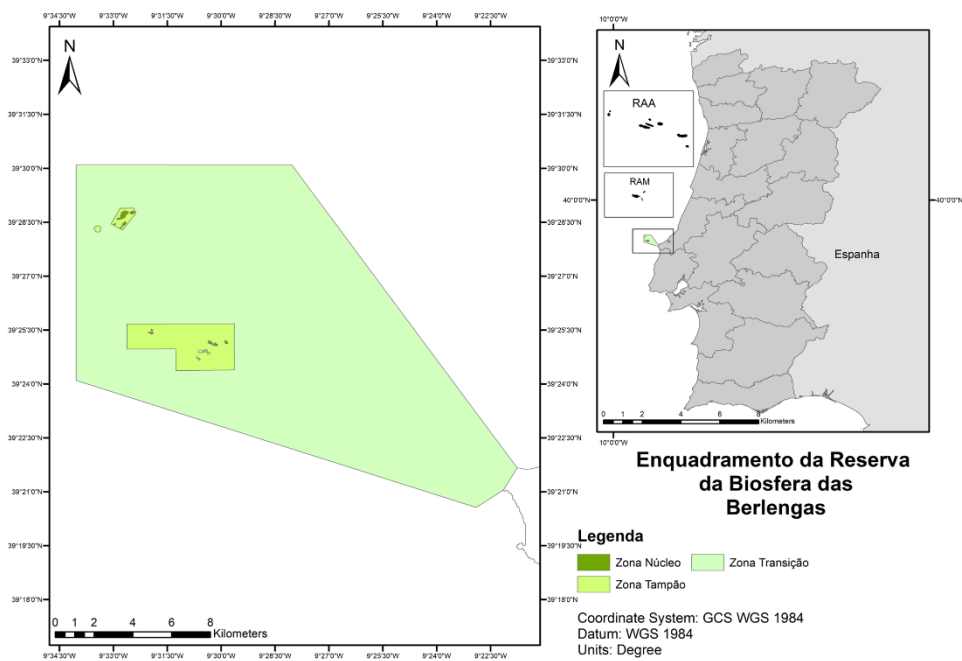


Fig. 1 – Enquadramento da Reserva da Biosfera das Berlengas



A RBB é constituída por um arquipélago oceânico composto por numerosas ilhas e rochedos de contorno irregular, com encostas escarpadas, dispostas em três grupos, nomeadamente a Berlenga, as Estelas e os Farilhões-Forçadas e parte da área administrativa do concelho de Peniche. O arquipélago fica situado na Plataforma Continental da fachada oeste da Península Ibérica, a cerca de 6 milhas para ocidente da cidade de Peniche. Nesta região destacamos dois acidentes geomorfológicos notáveis, o Cabo Carvoeiro e o Canhão da Nazaré.

A RBB está sob a influência de um clima com características oceânicas, dominado por influências atlânticas, em especial nas encostas viradas a Norte e a Noroeste, onde se fazem sentir ventos fortes. Observa-se uma forte componente mediterrânica, mais visível nas encostas voltadas a sul e sueste. As chuvas são intensas nomeadamente no inverno, alternando com períodos de aridez, entre a primavera e o outono.

O arquipélago das Berlengas tem características geológicas únicas, formado por um complexo de rochas graníticas e metamórficas, onde são comuns as grutas, fendas terrestres e submarinas e o relevo abrupto e bastante recortado. As ilhas de maiores dimensões apresentam uma zona central relativamente aplanada. Devido à sua geologia a formação de aquíferos ou de cursos de água perenes é inexistente, onde a vegetação predominante é de porte herbáceo. As zonas rochosas correspondem a escarpas abruptas com reduzido coberto vegetal e albergam importantes colónias nidificantes de aves marinhas.

O arquipélago das Berlengas é reconhecido nacional e internacionalmente, como uma das áreas mais importantes ao nível da diversidade de espécies e de habitats na fronteira ocidental da Europa. Este facto está na origem das várias classificações do arquipélago das Berlengas: Reserva Natural das Berlengas, Reserva Biogenética, Zona de Proteção Especial (ZPE) das Ilhas Berlengas, Zona Especial de Conservação (ZEC) do Arquipélago da Berlenga e Reserva da Biosfera da UNESCO.

A modernidade, a história e a tradição estão bem patentes neste território, sendo o turismo de sol e praia e a pesca as suas principais atividades económicas. O valor biológico da área marinha, a flora, a avifauna marinha, o património arqueológico subaquático e o património geológico de elevado valor, onde se destaca o geomonumento da Ponta do Trovão, justificam a aposta num modelo de desenvolvimento sustentável do território e a classificação como Reserva da Biosfera da UNESCO.

2. Roteiro Turístico da Reserva



2.1. PAISAGENS

As falésias calcárias de toda a Península de Peniche possuem mais de 20 milhões de anos de evolução geológica desde o Jurássico. Estas rochas constituem um lugar ideal para o estudo científico nos domínios da Estratigrafia, Paleontologia, Sedimentologia, Património Geológico e Geologia Ambiental. Para além disso, a RBB encerra outras características diferenciadoras, como o arquipélago das Berlengas, a sua linha costeira, o ambiente marinho, as praias, a fauna e a flora, que fazem da RBB um lugar com uma atratividade e potencialidade turística elevada.

- O sítio da **Ponta do Trovão**, localizado na fachada norte da Península de Peniche, possui o melhor registo mundial da transição entre os intervalos de tempo Pliensbaquiano-Toarciano. Este reconhecimento ficou patente na classificação, em dezembro de 2014, pela International Commission on Stratigraphy da International Union on Geological Sciences, da Ponta do Trovão como Global Boundary Stratotype Section and Point (GSSP) do Toarciano (Jurássico Inferior), permitindo que hoje seja um local muito procurado a nível mundial pela sua importância geológica.
- O **Cabo do Carvoeiro** é um local com grande valor paisagístico permitindo uma vista privilegiada sobre o Oceano e sobre a Reserva Natural das Berlengas, é um local muito apreciado também pelos amantes de aves, onde poderão observar diversas aves marinhas em pleno voo, ou nas falésias adjacentes. O Farol e a capela de Nossa Senhora dos Remédios, com azulejos do século XVIII formam o património edificado desta zona. O cabo e a zona envolvente apresentam uma grande quantidade de falésias calcárias datadas essencialmente do Jurássico inferior (entre os 200 e os 180 milhões de anos). As suas condições excecionais de exposição dos afloramentos rochosos de origem sedimentar, testemunham a história geológica deste local. Para além do impacto visual e da sua beleza, o Cabo Carvoeiro sobressai pelo seu potencial educativo e científico.
- Nas imediações de Peniche surge o **ilhéu da Papôa**, fortemente exposto à intempérie e ao Atlântico, com um relevo moldado pelo vento e pelo mar. Observam-se ali algumas aves como os corvos-marinhos, as gaivotas e as cagaras. É um local único, frequentemente citado em histórias de naufrágios e lendas com uma forte dimensão mitológica. O ilhéu é muito procurado devido às suas formações geológicas, às vistas sobre o oceano e pela riqueza de aves marinhas.



Projeto Reservas da Biosfera | 09_CALL#3
ID64 | Concurso de fotografia (Berta Magalhães)



- A RBB está obviamente intimamente ligada ao mar e **as praias** são um dos seus atrativos, nomeadamente a praia mais popular a praia do Carreiro do Mosteiro na ilha da Berlenga Grande, localizada na encosta sul da chamada Ilha Velha, junto ao ancoradouro. Neste local existiu o Mosteiro da Misericórdia. É a praia mais central da ilha, situando-se na enseada do cais marítimo que liga o arquipélago à cidade de Peniche, onde se encontra a Reserva Natural das Berlengas. Existem outras praias na zona continental da RBB com elevado potencial para a prática do surf, para a observação de aves e observação de património geológico, como é o caso da praia do Portinho da Areia do Norte, Praia da Gâmboa, praia de Peniche de Cima e Praia da Cova da Alfarroba.
- A **Gruta da Furninha**, localizada na costa Sul da península de Peniche, é uma cavidade em calcários jurássicos, de génese marinha que foi ocupada durante o período pré-histórico, tratando-se da mais importante estação pré-histórica da RBB. Hoje localizada junto ao mar, esta gruta foi utilizada como abrigo e necrópole. Aqui se encontrou um vasto espólio arqueológico, do qual se destacam alguns vestígios de ossos de vários homínídeos, nomeadamente do Homo Sapiens e de Homo Sapiens, alguns vestígios de fauna do período quaternário, utensílios em pedra e várias peças de cerâmica neolítica.
- Como referido acima o arquipélago das Berlengas apresenta um **património biológico** com elevado interesse de conservação, quer ao nível do seu ecossistema insular terrestre que engloba plantas endémicas, habitats protegidos e acolhe a nidificação de várias espécies de aves marinhas ameaçadas, como ao nível dos ecossistemas marinhos, dos mais ricos das águas portuguesas. A raridade dos ecossistemas marinhos das ilhas, dos mais ricos das águas portuguesas, tornam o mergulho recreativo uma das atividades de eleição, sendo o mergulho no arquipélago reconhecido a nível europeu.
- O arquipélago integra as **Estelas e os Farilhões**, mas é na maior ilha, a **Berlenga** onde se encontram registos importantes da presença humana. A Berlenga Grande, a única ilha habitável, foi o retiro dos monges que construíram o Mosteiro da Misericórdia da Berlenga. O Mosteiro foi abandonado devido à escassez de comida, aos saques dos corsários e aos ataques violentos dos piratas que navegavam no Atlântico. A construção mais notável da ilha é a Fortaleza de S. João Baptista, um edifício da arquitetura militar portuguesa, que foi restaurada após o seu abandono.
- **As grutas** do Furado Grande, da Cova do Sonho e do Furado Pequeno, o Mosteiro da Misericórdia da Berlenga, os trilhos pedestres com excelentes condições para birdwatching, os banhos de mar nas águas cristalinas, permitem disfrutar de paisagens magníficas.





2.2. BIODIVERSIDADE

Flora

No arquipélago das Berlengas podemos encontrar espécies com relevância europeia e nacional. O seu carácter insular, localização geográfica, clima e a sua reduzida ocupação humana associada às particularidades do substrato rochoso, contribuem para a existência de endemismos de enorme valor. A Berlenga tem inventariado cerca de uma centena de espécies de porte herbáceo e arbustivo como os endemismos *Armeria berlengensis*, *Herniaria lusitanica* subsp. *berlengiana* e a *Pulicaria microcephala*. Para além destes é possível encontrar alguns com uma distribuição geográfica restrita, sendo endemismos ibéricos ou ocorrendo apenas na Península Ibérica e no Norte de África, como é o caso *Angelica pachycharpa*, *Calendula suffruticosa* subsp. *algarbiensis*, ou a *Scrophularia sublyrata*. O arquipélago não apresenta muitas espécies arbóreas devido à falta de solo e aos ventos fortes, sendo apenas registados alguns exemplares de *Ficus carica* ou *Olea europaea*. No mar, a baixa influência antropogénica, associada à elevada transparência da água e a natureza dura e rugosa do substrato rochoso, oferece uma superfície ideal para a fixação de algas com elevado interesse biológico, estando inventariadas mais de 50 espécies como a *Scinaia forcellata* ou o *Codium elongatum*.

Fauna

A avifauna marinha é a mais relevante e encontra na RBB uma importante área de nidificação. A RBB é um ponto estratégico de passagem de numerosas aves migradoras que se alimentam no mar e em terra encontram o habitat ideal para a reprodução. A RBB em alguns casos, é a uma das mais importantes zonas de nidificação na região e no continente europeu. A RBB constitui o limite Sul ou Norte de nidificação, revelando a importância que esta RBB encerra para a avifauna marinha. Algumas aves ocorrem ocasionalmente, utilizando a RBB como escala nas suas migrações, outras apresentam populações nidificantes estáveis. São exemplos a gaivota-de-patas-amarelas (*Larus cachinnans*), gaivota-d'asa escura (*Larus fuscus*), galheta (*Phalacrocorax aristotelis*), cagarra (*Calonectris diomedea*) o airo (*Uria aalge*) e roque-de-castro (*Oceanodroma castro*).

A área da RBB abrange uma vasta área oceânica, onde as condições oceanográficas favorecem a ocorrência de uma ictiofauna abundante e variada incluindo populações com evidente interesse comercial, como o robalo (*Dicentrachus labrax*), o sargo (*Diplodus* spp.), o pargo (*Pagrus pagrus*), a dourada (*Sparus aurata*), a cavala (*Scomber colias*) e a sardinha (*Sardina pilchardus*). Registam-se outras espécies planctónicas e espécies como o peixe-lua (*Mola mola*) ou o mero (*Epinephelus marginatus*) que surge sobretudo nos Farilhões e que se encontra ameaçado de extinção. A variedade piscícola e a existência de grandes cardumes motivam o aparecimento de espécies de mamíferos marinhos, sendo os mais comuns o golfinho-comum (*Delphinus delphis*), o roaz-corvineiro (*Tursiops truncatus*), o golfinho-riscado (*Stenella coeruleoalba*), a baleia-anã (*Balaenoptera acutorostrata*) e o zifio ou baleia de bico (*Ziphius cavirostris*).



Projeto Reservas da Biosfera | 09_CALL #3
ID64 | Concurso de fotografia (Amélia Varandas)





Projeto Reservas da Biosfera | 09_CALL#3
ID64 | Concurso de fotografia (Cátia Novo)

2.3. PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL

As características geomorfológicas e a história da RBB estão na base do isolamento socioeconómico e cultural e da baixa densidade populacional, contudo a RBB através do património edificado e património cultural revela uma história e uma cultura que remonta a muitos séculos.

O arquipélago das Berlengas, nomeadamente a ilha da Berlenga, sofreu uma ocupação humana desde épocas remotas. Durante o período pré-histórico e em particular, durante o Paleolítico Superior, o território estaria ligado ao continente, potenciando assim uma ocupação humana similar à verificada na atual península de Peniche, presença essa perpetuada na estação arqueológica da Gruta da Furninha. Os primeiros testemunhos de natureza arqueológica que indicam a presença humana remontam ao 1º milénio a. C. e aos primórdios da navegação atlântica. A ilha da Berlenga, pela sua localização estratégica no enfiamento da importante rota marítima que na antiguidade ligava o Sul ao Norte da Europa, viu as suas águas fundeadas por embarcações fenícias, púnicas e mais tarde romanas, facto comprovado pela identificação e recuperação, de cepos de âncora em chumbo e de várias ânforas romanas. É apenas no século XV que se deve ter instalado um núcleo de pescadores na Berlenga e posteriormente, durante o reinado do Rei D Filipe II em Portugal e devido à estratégia de fortificação do país levou à construção do Forte de S. João Baptista das Berlengas. Esta fortificação do séc. XVII, localiza-se sobre um ilhéu, ligado à ilha por uma ponte em alvenaria, sobre arcadas, com um pequeno ancoradouro e pretendia proteger o território de invasores e atos de pirataria.



Projeto Reservas da Biosfera | 09_CALL#3
ID64 | Concurso de fotografia (Sérgio Ferraz)

O património edificado contempla ainda o Farol do Duque de Bragança, é uma estrutura edificada no cimo da ilha da Berlenga em 1841 e é formada por uma torre quadrangular, elevando-se a aproximadamente 112 metros acima do nível do mar. Este farol projeta o seu raio luminoso a cerca de 52 milhas de distância marcando a paisagem da ilha juntamente com o bairro dos pescadores, construído em 1941. No local existiu um mosteiro quinhentista da Ordem Jerónima, com o intuito de albergar a comunidade piscatória instalada na ilha da Berlenga, este complexo habitacional é hoje composto por cerca de três dezenas de casas.

As populações que habitam a RBB estão intimamente associadas à arte da pesca. A pesca é uma tradição e uma forma muito antiga de subsistência da região. A testemunhar este historial existem os pesos de rede em cerâmica, da época romana. O quotidiano esteve muito marcado pela atividade piscatória para os homens, onde as mulheres auxiliavam na salga, transformação e armazenamento do pescado. As mulheres também se ocupavam, com o fabrico de peças de renda de bilros de Peniche, cuja venda complementava frequentemente os baixos rendimentos, tradição que ainda hoje perdura.

Atualmente a pesca ainda desempenha um papel preponderante na RBB. A crescente valorização e procura de outros ativos, como o património arqueológico subaquático, as atividades marítimas turísticas, a atividade científica, a hotelaria, o surf e o mergulho, têm contribuído para a ligação do Homem à RBB e para a sua preservação.

2.4. GASTRONOMIA

As populações de Peniche desde sempre dependeram do peixe devido à sua proximidade ao mar. O peixe foi a base do seu sustento e da sua alimentação, predominantemente dominada pelos pratos de peixe e marisco.

Nos vários restaurantes existentes no centro da cidade e junto às áreas balneares, podem-se encontrar as mais diversas especialidades gastronómicas da região, de onde sobressaem a caldeirada de Peniche, prato tradicionalmente produzido e consumido a bordo das embarcações piscatórias e que só mais tarde será introduzido na restauração continental, tornando-se um ícone da gastronomia penichense.

A sardinha assada, a caldeirada de peixe, a sopa de peixe e a lagosta suada à moda de Peniche são outros pratos tradicionais das gentes de Peniche e que marcam a gastronomia da região.

De salientar os doces típicos como os pastéis de Peniche em que o recheio é feito com doce de ovos e amêndoa ralada, ou os “esses” que tem por base as claras de ovos e a amêndoa.



2.5. EVENTOS/ FESTIVIDADES



Projeto Reservas da Biosfera | 09_CALL#3
ID64 | Concurso de fotografia (Paulo Machado)



Projeto Reservas da Biosfera | 09_CALL#3
ID64 | Concurso de fotografia (Flore Couto)

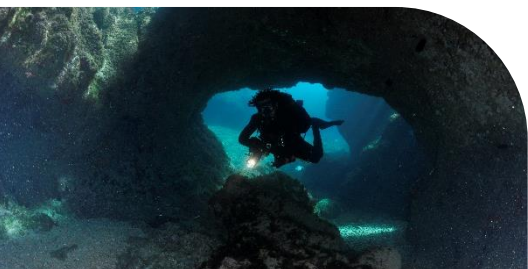


- A **Festa em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem**, decorre nos primeiros dias de agosto, e é uma festa por excelência da cidade de Peniche e celebra a invocação de Nossa Senhora como padroeira dos viajantes. É um evento tradicional, de muita beleza e significado, que promove o concelho e ajuda as suas populações a lembrarem e a sentirem as suas tradições. As origens da festa remontam ao século XIX mas, tal como a conhecemos hoje, começou a ser celebrada em 1930. Após 1948, passou a contar com um dos seus momentos mais marcantes, a procissão no mar. Nesta procissão marítima noturna, cerca de meia centena de barcos grandes e pequenos, de diferentes artes de pesca e também de recreio, saem do porto de pesca de Peniche, percorrendo a baía sul desta engalanados com luzes e bandeiras coloridas. De realçar que não são apenas embarcações registadas em Peniche as que se fazem ao mar, as comunidades piscatórias próximas também o fazem, trazendo as suas santas. A imagem de São João Batista, proveniente da ilha da Berlenga, integra esta procissão marítima.
- **Peniche** historicamente é um território com uma estreita ligação ao mar, relação que continua bem presente na atualidade e é assumidamente uma aposta de futuro para o desenvolvimento socioeconómico da região, assente no conhecimento, na inovação, no empreendedorismo e na exploração sustentável dos recursos marinhos. O mês do mar é uma iniciativa que decorre em novembro e pretende assinalar o papel relevante que o mar assume nas mais diversas vertentes da sociedade. No mês do mar acontecem várias palestras, workshops, conferências, ações de limpeza, exposições de forma a dinamizar e abordar o mar em múltiplas dimensões, desde a ciência ao turismo, da cultura à educação, passando pela sensibilização ambiental, pelo desenvolvimento sustentável das comunidades costeiras e pelo desporto.

- A **Corrida das Fogueiras** realizada em junho é a mais famosa corrida noturna do País e teve a sua primeira edição em 1980. Cedo se tornou numa clássica das corridas de estrada, dada a simbiose existente entre o fascínio da própria corrida noturna, iluminada pelas fogueiras e a grande festa da sardinhada incluída nos Santos Populares da cidade, criando um ambiente perfeito entre tradição e desporto.
- **Festival Sabores do Mar Peniche** decorre na primeira quinzena de julho e é uma montra do que de melhor a cidade tem para oferecer. Um certame com um ambiente descontraído e informal, para todas as idades, onde não falta a gastronomia de mar, o artesanato, recriações etnográficas, o desporto, showcookings e um desfile carnavalesco. A nível gastronómico, poderá ser degustado o peixe de excelência da região, preparado de forma exímia como a sardinha assada, a massada de peixe, a raia e a moreia fritas.



- A **Mostra Internacional de Renda de Bilros** de Peniche decorre por norma na segunda quinzena de julho e tem por objetivo divulgar e realçar a importância da mulher e da arte de tecer a renda de bilros, que remonta a tempos longínquos. É um certame internacional com várias comitativas estrangeiras, onde se pretende uma interação entre os vários países, tendo um cartaz vasto, baseado no artesanato, com rendilheiras a trabalhar ao vivo, mas conta também com música e gastronomia local.
- O **desporto** possui um papel relevante na RBB, onde durante o ano se realizam diversas atividades desportivas em vários desportos, essencialmente ligados ao mar como o triatlo de Peniche, prova que é realizada há décadas e pioneira em Portugal na prática desta modalidade olímpica. O surf é outro desporto que encontra, graças às condições naturais ímpares, um local de excelência para a sua prática na RBB e nas áreas limítrofes, várias provas nacionais e internacionais de relevo como o Meo Pro Portugal, do circuito mundial de surf ou o Bom Petisco Peniche Pro do circuito nacional. Muito deste destaque deve-se ao Centro de Alto Rendimento para o Surf existente em Peniche e que tem potenciado o surf como um ícone da cidade.





2.6. MUSEUS E PARQUES

- **Museu Nacional da Resistência e da Liberdade** nasceu do reconhecimento da Fortaleza de Peniche enquanto espaço-memória e símbolo maior da luta pela liberdade. Construída no século XVI e classificada como Monumento Nacional desde 1938. Foi uma das prisões do Estado Novo, de onde se evadiu Álvaro Cunhal, em 1960. Na exposição, resgatam-se momentos marcantes da História Contemporânea a partir de documentos, fotografias e objetos. O museu tem como missão a preservação da memória histórica da Fortaleza de Peniche e da Luta do Povo Português, em particular, da Resistência à Ditadura, pela Liberdade e pela Democracia.
- O **Museu das Rendas de Bilros** de Peniche, o ex-libris do artesanato Penichense, constitui um referencial da herança cultural, da identidade, da memória e da tradição de Peniche, de uma arte com mais de 400 anos. Fazem parte do espólio almofadas, bilros, linhas para as rendas e peças antigas que foram cedidas por famílias penichenses. Também se consegue ver a aplicação das rendas e das técnicas, ao vestuário, calçado e joalheria. O Museu desenvolve trabalhos de preservação da memória, divulgação, estudo, conservação e valorização da Renda de Bilros de Peniche.

2.7. ARTESANATO

O artesanato presente na RBB apresenta uma intrínseca ligação ao mar. Com origem que remonta, provavelmente, ao séc. XVII, a renda de bilros é um marco do artesanato local, produzindo peças de renda. Esta arte perdura e conjuga tradição com inovação. A nível de artesanato, Peniche é rico não só pelas famosas rendas de bilros, mas também por outro tipo de artesanato, como os trabalhos em pedras de calcário originais, das praias de Peniche. Trabalhos em madeira como as réplicas de embarcações em miniatura e peças em madeira alusivas ao surf, representações de penicheiros em tecido endurecido, trabalhos em cerâmica e pintura, são outros artefactos que se podem adquirir em Peniche.

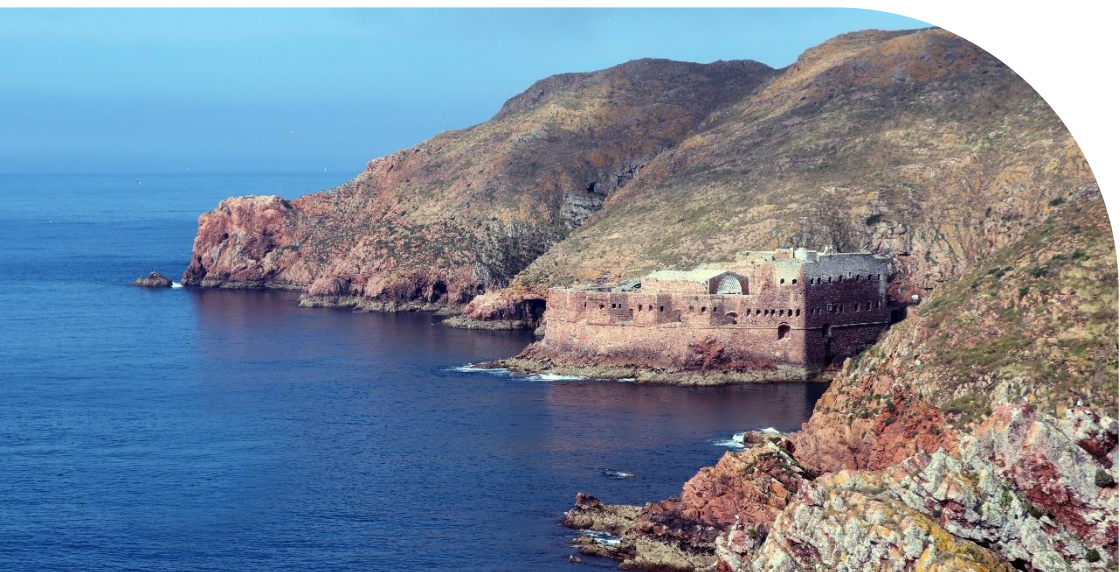


2.8. PERCURSOS PEDESTRES

A ilha da Berlenga apresenta a forma de um oito, cortado por muitas reentrâncias onde existem dois trilhos o denominado por carreiro dos Cações e o carreiro do Mosteiro que quase a divide em duas partes, ilha Velha do lado noroeste e restante área. São dois percursos de pequena distância, mas que permitem uma panorâmica geral do património natural, cultural e edificado da ilha, que incluem o castelinho, o Farol do Duque de Bragança ou a praia do Carreiro do Mosteiro. Um outro percurso, mas de grande rota que inclui a área da RBB é o PNI GR11- Grande Rota Caminho do Atlântico Oeste (http://www.walkingportugal.com/z_distritos_portugal/Leiria/Peniche/PNI_GR11_Grande_Rota_Caminho_do_Atlantico_Oeste.html).

Este é um percurso pedestre de grande curso, pois faz parte do percurso transeuropeu E9 com partida em São Petersburgo (Rússia) e que prossegue ao longo da costa, contornando os territórios do continente europeu banhados pelo Oceano Atlântico, atravessa a linha de costa de Peniche e termina no Cabo Carvoeiro.

Outras informações relevantes sobre estes e outros percursos podem ser consultadas em aplicações móveis disponíveis para os sistemas iOS ou Android e websites como o <http://www.walkingportugal.com>.





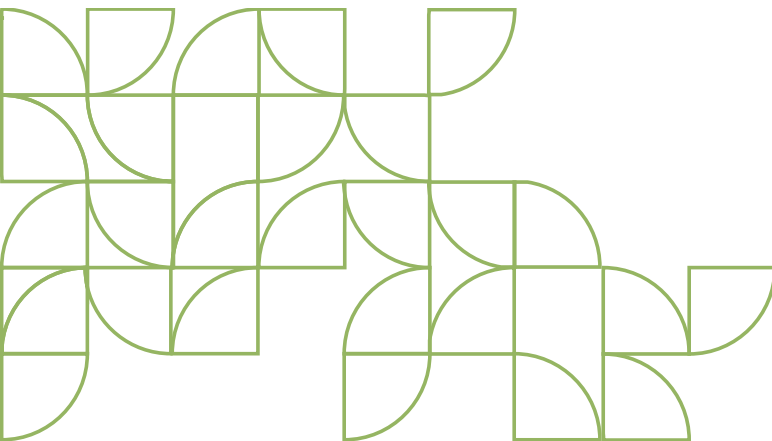
Reservas da Biosfera: Territórios Sustentáveis, Comunidades Resilientes

As Reservas da Biosfera (RB) representam o compromisso da salvaguarda do património natural de territórios singulares em harmonia com as comunidades, valorizando a sua identidade e património social e cultural. A rede mundial de RB dá expressão à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a nível local, apoiada nos pilares da UNESCO: educação, ciência, cultura e informação.

Este Projeto assenta na qualidade ambiental dos territórios das RB, em larga medida decorrente do empenho e trabalho realizado pelas entidades responsáveis.

Visa a valorização dos territórios, em estreita articulação com as comunidades, compreendendo os ativos patrimoniais e a promoção dos serviços de ecossistema, apostando no reforço de competências, assumindo uma estratégia de valorização e comunicação assertiva e inovadora, e adotando um modelo de governança exigente e colaborativo.

O Projeto teve início em novembro de 2020 e tem uma duração de 34,5 meses. É financiado pelo EEA Grants 2014-2021, no âmbito do Programa "Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono" promovido pela Secretaria-Geral do Ambiente e Ação Climática.





Iceland
Liechtenstein
Norway grants

Reservas da Biosfera: territórios sustentáveis, comunidades resilientes

PARCERIA E EQUIPA

